

## Grupo de Ação Local GAL-RURAL Litoral Rural

### 1. Território de Intervenção

Concelho	Freguesia
Maia	Castêlo da Maia Folgosa Moreira São Pedro Fins Vila Nova da Telha
Matosinhos	União das Freguesias de Perafita, Lavra e Santa Cruz do Bispo
Póvoa de Varzim	Balazar Estela Laúndos Rates União das Freguesias de Aguçadoura e Navais União das Freguesias de Aver-o-Mar, Amorim e Terroso
Santo Tirso	Agrela Água Longa Aves Monte Córdova Reguenga União das Freguesias de Carreira e Refojos de Riba de Ave União das freguesias de Lamelas e Guimarei
Trofa	Covelas Muro União das Freguesias de Alvarelos e Guidões União das Freguesias de Bougado (São Martinho e Santiago) União das freguesias de Coronado (São Romão e São Mamede)
Vila do Conde	Árvore Aveleda Azurara Fajozes Gião Guilhabreu Junqueira Labruge Macieira da Maia

Mindelo  
Modivas  
União das Freguesias de Bagunte, Ferreiró, Outeiro Maior e Parada  
União das Freguesias de Fornelo e Vairão  
União das Freguesias de Malta e Canidelo  
União das Freguesias de Retorta e Tougues  
União das Freguesias de Rio Mau e Arcos  
União das Freguesias de Touguinha e Touguinhó  
União das Freguesias de Vilar e Mosteiró  
Vila Chã  
Vilar do Pinheiro

## 2. Estratégia de Desenvolvimento Local

A proposta de EDL Litoral Rural 2030 assenta no diagnóstico e análise SWOT que foi objeto de análise e de confrontação nos diferentes momentos de discussão e cocriação organizados. A EDL apresenta três níveis de definição estratégica consubstanciados nas seguintes componentes:

- Na **Visão** que expressa as aspirações das comunidades rurais no horizonte temporal 2030;
- Nos **Desafios/Enfoques (Áreas de intervenção)** que se colocam ao TI e como este se propõe enfrentá-los;
- Nos **Objetivos Estratégicos** que corporizam a proposta de atuação e que permitem concretizar a EDL, garantindo o alinhamento e a coerência com as estratégias regionais e sub-regionais. A definição da EDL procurou incorporar as principais aspirações dos agentes locais e regionais, no sentido de incentivar e alavancar uma ação conjunta que se revela vital para a sua concretização e legitimação.

### 2.1. Visão

A Visão enquanto futuro coletivo desejado pelo GAL-Rural Litoral Rural no horizonte temporal de 2030 é a seguinte:

Em 2030, beneficiando da interdependência e proximidade ao litoral e ao urbano, o Território de Intervenção será um espaço rural, socialmente mais coeso, referencial de qualidade de vida, cuja dinâmica económica atrai e retém residentes, visitantes, atividades e iniciativa empresarial.

## 2.2. Desafios/Enfoques, Áreas de intervenção e Objetivos Estratégicos

A EDL Litoral Rural 2030 pretende dar resposta a um conjunto de desafios com que o TI está confrontado e que importa superar, identificados no exercício de diagnóstico e na construção da análise SWOT, em consonância com o trabalho de auscultação das comunidades locais levado a cabo pela LITORALRURAL. Este conjunto de desafios do estão consubstanciados em cinco áreas de intervenção/enfoques temáticos, respetivos objetivos estratégicos e resultados que se espera concretizar com a implementação da EDL (% de alocação de verbas FEADER).

Desafio	Área de Intervenção/ Enfoque	Objetivo Estratégico
A - Reforçar o verde urbano produtivo, dinamizando uma agricultura local circular e regenerativa (água, energia, resíduos, solo, etc.)	1. Agricultura e florestas regenerativas	1.1 - Aumentar a eficiência na utilização dos recursos e apoiar investimentos com vista à transição energética (ex. participação mercado carbono), climática e digital; 1.2 - Reconverter campos agrícolas abandonados transformando-os em espaços produtivos e gerir os sistemas agroflorestais (ex. apoiar certificação serviços ecossistema, (re)arborização); 1.3 - Atrair e reconverter RH qualificando-os de acordo com as necessidades; 1.4 - Potenciar o empreendedorismo, os serviços partilhados e a cooperação.
B - Desencadear e apoiar transformações e a diversificação da economia local, atendendo aos limites ecológicos e contribuindo para a prosperidade das gerações atuais e futuras		
C - Colmatar as carências dos diversos sectores em recursos humanos qualificados, atrair novos ativos e rejuvenescer a mão de obra		
D - Dinamizar sistemas alimentares sustentáveis, seguros e autossuficientes e promover os produtos locais de qualidade aproveitando a proximidade dos mercados consumidores	2. Bioeconomia circular e alimentação sustentável	2.1 - Impulsionar as cadeias curtas de comercialização de produtos agroalimentares; 2.2 - Desenvolver sistemas de alimentação e nutrição resilientes, funcionais, seguros, sustentáveis e circulares; 2.3 - Estimular a produção e utilização de bioenergia e biocombustíveis; 2.4 - Apoiar a inovação produtiva e investigação aplicada, próxima do mercado e das explorações.
E - Aposta na investigação e inovação de processos e desenvolvimento de novos produtos		

F - Valorização dos ativos ambientais e da biodiversidade	3. Capital Natural, Cultura e Turismo	<p>3.1 - Consolidar a rede de parques, sítios e corredores verdes valorizando os espaços naturais e promovendo a sua fruição;</p> <p>3.2 - Reconverter matas abandonadas em ecossistemas sustentáveis de espécies autóctones;</p> <p>3.3 - Concretizar as ações de mitigação dos riscos previstos nos PMP Florestas contra Incêndios;</p> <p>3.4 - Preservar e promover as tradições e o património cultural das comunidades rurais;</p> <p>3.5 - Diversificar e qualificar a oferta de produtos e experiências turísticas diferenciadas e complementares.</p>
G - Preservação e valorização do património cultural, material e imaterial, mantendo a singularidade das vivências rurais comunitárias		
H - Tornar-se uma alternativa à concentração turística do Grande Porto, na oferta de alojamento e de experiências turísticas de base rural diferenciadoras e autênticas		
I - Incrementar a coesão social, a qualidade de vida e o acesso aos serviços de proximidade	4. Inclusão social e Qualidade de Vida	<p>4.1 - Promover hábitos de vida saudáveis e ações que conduzam ao envelhecimento ativo da população;</p> <p>4.2 - Integrar os trabalhadores migrantes e suas famílias nas comunidades;</p> <p>4.3 - Promover a igualdade de género;</p> <p>4.4 - Experimentar, testar e avaliar soluções inovadoras para combater as vulnerabilidades e problemas sociais, designadamente apoio domiciliário à 1ª infância e 3ª idade;</p> <p>4.5 - Salvaguardar e qualificar os núcleos rurais (Aldeias Inteligentes).</p>
J - Regenerar e reabilitar os pequenos centros rurais		
K - Capacitar o tecido institucional, a cooperação e o trabalho em rede em prol do desenvolvimento local e da inovação	5. Governança e Capacitação Institucional	<p>5.1 - Reforçar o envolvimento ativo do tecido institucional na operacionalização e dinamização da edl e divulgação dos apoios;</p> <p>5.2 - Capacitar e qualificar as instituições locais para a intervenção colaborativa, nomeadamente dirigida ao setor cooperativo;</p> <p>5.3 - Promover a participação ativa dos cidadãos e das comunidades nos processos de desenvolvimento;</p> <p>5.4 - Cooperar com territórios congéneres tendo em vista a qualificação da ação do gal e a troca de experiências.</p>

### 3. Plano de Ação

Eixos de intervenção	Ações
1. Agricultura e Florestas Regenerativas	Pequenos investimentos / Modernização das explorações agrícolas
	Pequenos investimentos na floresta sustentável e regenerativa
	Capacitação dos agentes

2. Bioeconomia circular e alimentação sustentável	Investimentos na Bio economia circular de base agrícola/Florestal
	Inovação e desenvolvimento no âmbito dos sistemas agroalimentares
	Cadeias curtas de comercialização
	Diversificação das atividades nas explorações agrícolas
	Apoio ao Empreendedorismo de base rural
3. Capital Natural, Cultural e Turismo	Valorização do património natural e cultural, e material e imaterial
	Qualificação da oferta do turismo em espaço rural
	Valorização da experiência turística
4. Inclusão social e Qualidade de vida	Regeneração e reabilitação de Aldeias (Planos)
	Literacia e segurança digital
	Inovação Social, na 3.ª idade e infância, igualdade de género e combate à exclusão social, valorizando a diversidade
5. Governança e Capacitação Institucional	Capacitação institucional, cooperação regional e transacional
	Iniciativas de trabalhos colaborativo e em rede
	Cidadania e a participação ativa

#### 4. Dotação Total da Estratégia

Despesa pública atribuída à Estratégia de Desenvolvimento Local do GAL-Rural Litoral Rural – **2.186.311,29€**, distribuída da seguinte forma:

Intervenção /Tipologia de Intervenção	Despesa Pública
<b>D.1.1.1 – Implementação das Estratégias</b>	<b>2.186.311,29€</b>
D.1.1.1.1 – Pequenos investimentos na exploração agrícola	437.262,26€
D.1.1.1.2 – Pequenos investimentos na bioeconomia e economia circular	218.631,13€
D.1.1.1.3 – Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados	546.577,82€
D.1.1.1.4 – Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais	109.315,56€
D.1.1.1.5 – Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes)	874 524,52€